

# TRÂNSITO COMO ESPAÇO SOCIAL: PERSONALIDADES E COMPORTAMENTOS

2017

**Lucicleide Lucia Barbosa**

Pós-graduada em psicologia do trânsito (FASUP, Brasil)

E-mail de contato:

[lucicleide\\_ib@hotmail.com](mailto:lucicleide_ib@hotmail.com)

---

## RESUMO

O objetivo do estudo foi identificar as principais causas e influências do trânsito nas emoções e na mudança de comportamento dos condutores de veículos. Buscou-se identificar as variáveis do fator humano e ambiental nos acidentes. Os incidentes de trânsito tornaram-se constantes e com graves consequências, desencadeando um problema de saúde pública, gerando repercussão nas redes sociais, políticas e econômicas. A instabilidade do condutor ao assumir o volante é muito marcante nesse cenário, onde o mesmo se ajustará ao ambiente presente, e o estresse gerado por essa mudança afeta o comportamento gerando ações positivas e principalmente negativas. Como consequência surgem sentimentos e sintomas que influenciam o condutor, podendo deixá-lo agressivo, em alerta, ou até mesmo a ponto de cometer um ato violento. A prepotência ao assumir o veículo pode ser grande percussor de erros humanos no trânsito. Por acreditar ser suficientemente inatingível, age-se com imprudência, ocasionando grandes transtornos, pondo a si e a terceiros em risco. Para melhor estudo desse fenômeno, que tem como principal fator o homem, a Psicologia do Trânsito se encarrega de estudar e compreender o comportamento humano neste âmbito. A pesquisa foi realizada de forma bibliográfica de dados qualitativos, desenvolvidas por fontes de artigos e sites de buscas (SciELO, periódicos Capes), e a partir dos seguintes descritores: comportamentos, subjetividade, trânsito, sociedade, emoções, personalidade.

**Palavras-chave:** Subjetividade, sociedade, emoções, trânsito.

Copyright © 2018.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



## 1. INTRODUÇÃO

O trânsito é um dos espaços possíveis de convívio entre as pessoas na sociedade. Sua atividade está articulada ao sistema socioeconômico de uma cidade. Porém, essas trocas nem sempre ocorrem de forma satisfatória e harmoniosa. Vários fatores influenciam essa convivência, sendo eles: a economia, a cultura, fatores sociais, e atualidades ambientais. O Trânsito de acordo com a lei 9.503/97 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), é a “utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga”. Sendo assim, um espaço social de trocas constantes, onde estão incluídos as subjetividades e os valores que permeiam os diversos “personagens” que o compõe. Os comportamentos humanos no trânsito são investigados por uma área da psicologia denominada psicologia do trânsito. E estudos realizados apontam que os acidentes de trânsito estão relacionados ao comportamento e a motivação social. Dessa forma, busca-se compreender como as emoções e o comportamento dos condutores são modificados ao conduzir um veículo no espaço de trânsito.

Segundo a OMS, estatísticas do ministério da saúde de vias seguras (Datusus), O trânsito apresentou em 2006 vítimas fatais de 18.836, sendo elas entre homens e mulheres. Comparando com o ano de 2015 o número de vítimas fatais cresceu para 37.306. Os incidentes podem ser causados por estradas, ambiente, veículo e motoristas.

OMS publicou em 2015, o Brasil ocupava o 3º lugar entre os países com maior número absoluto de mortes causadas pelo trânsito, com taxa de mortalidade de 23,4 para cada 100 mil habitantes.<sup>2</sup> Entre os fatores que levam o país a essa posição estão (i) excesso de velocidade, (ii) condições dos veículos e das vias, (iii) falta de adesão ao uso de equipamentos de segurança, (iv) qualidade insatisfatória dos transportes públicos e (v) maior facilidade de acesso para a aquisição de veículo próprio especialmente motocicletas, que contribuíram para o aumento da frota de veículos em um curto espaço de tempo. Outro assim, não houve investimentos na mesma velocidade na reestruturação dos centros urbanos, fiscalização e educação de trânsito para responder a essa nova demanda.<sup>4,5</sup> (BIFFE et al, 2012).

Entre os vários fatores, no que diz respeito ao ser humano as razões podem ser congênicas, decorrente de despreparo e inexperiência do condutor, além de sua personalidade. Em todos os



casos o comportamento humano vai influenciar na situação de acidente de trânsito, sendo de forma direta ou indireta. Desse modo, avalia-se que as características de personalidades podem afetar os motoristas no trânsito (BARTHOLOMEU, 2008 apud Costa, 2016).

## 2. TRÂNSITO E COMPORTAMENTO

O ser humano é um ser de relações, todo o tempo relaciona-se com outro e isto é necessário para a sua sobrevivência. De acordo com Schmitz (2010, p.104, apud SCHMITZ E SILVA, 2010 p.32) é possível considerar o trânsito como “se ele fosse uma trama, uma rede de relações em constante movimento, como um tecer e destecer ininterrupto das ligações, compondo uma forma que não existia antes dele, mas que, com sua participação, ajuda a formar”. No trânsito a ação de um, interfere na ação do outro, fazendo com que ele nunca seja igual, pois são histórias que se cruzam, em diversas ruas, em horários e momentos distintos, tornando cada momento singular nessa trama onde diversas subjetividades são manifestas.

A personalidade compreende um sistema intrapsíquico que abrange processos inconscientes e conscientes, que desenvolve modos diferentes de comportamentos entre condutores, segundo Bartholomeu (2008) apud Costa (2016). As emoções e a personalidade são fatores que influenciam nas atitudes do homem, no contexto do trânsito, as mesmas são consideradas também como possíveis fatores de risco para acidentes, segundo Cremona (1986) citado por ARAÚJO et al. (2009 p.61) a probabilidade de acidentes com veículos acontecerem, sendo eles cometidos por pacientes com algum tipo de transtorno de personalidade é de até seis vezes mais que o de pacientes do grupo controle, segundo estudos realizados em pacientes com transtornos psiquiátricos para saber o diferencial no envolvimento com acidentes de trânsito. A irresponsabilidade, a agressividade, o egocentrismo, a intolerância a frustração e a impulsividade são traços que poderiam estar associados a direção.

De acordo com Bartholomeu (2008) apud Costa (2016), a personalidade refere-se à relação dos comportamentos das pessoas com as situações ao longo do tempo e sua singularidade. As condições e estado emocional contribuem para causas direta e indiretamente, podendo afetar negativamente as informações necessárias para segurança ao conduzir um veículo. Dentre as emoções pode-se relacionar com a personalidade a angústia, a ansiedade e a agressividade.

O indivíduo para ser capaz de dirigir não necessita apenas da habilidade motora, mas também da emocional, onde ele possa adaptar suas emoções a situação do trânsito. O emocional alterado comprometerá a habilidade de dirigir, considerando sentimentos de ansiedade, estresse, raiva, agressividade, ocasionando riscos. Acontece que o organismo, movido pelo estresse, cria um estado de alerta em certas situações, preparando o indivíduo para uma possível adaptação como

uma proteção a si, ou uma preparação de fuga ou briga. A agressividade e o estresse são mais constantes no cenário do trânsito, com isso, torna-se um espaço onde o condutor se apodera do veículo como se fosse um só e deposita seus instintos. A agressividade quando muito presente, levando em conta as questões culturais e de valores de cada pessoa, impulsiona para o ataque, para a defesa e até para a provocação, fazendo do veículo um caminho para essa demonstração. (QUIRINO, VILLEMOR-AMARAL, 2015).

Para Mognon (2014), o sujeito pode desencadear um comportamento de risco ao conduzir o veículo, liberando seus padrões morais, infligindo sem culpa ações danosas. Podendo ser denominada desengajamento moral. Condutores que se remete a essa temática apresenta um maior índice de inflação.

Bandura propôs o conceito de desengajamento moral para mostrar como as pessoas podem encontrar justificativas para cometer atos antissociais sem se sentirem culpadas ou censuradas por isso. Daí o uso do termo 'desengajamento', mostrando que é possível se desprender ou desengajar dos próprios padrões morais para cometer atos antissociais deliberadamente, sem autocondenação (IGLESIAS, 2008, p. 165 apud AZZI, 2011).

O comportamento humano observado no trânsito é bastante modificável pelo ambiente, e o grau de estresse que cada indivíduo apresenta, é capaz de modificar o comportamento dos condutores. De acordo com Santos, Cardoso, Santos (2012) existem dois tipos de estresse são eles: o positivo, que causa boas emoções e quebra o equilíbrio interno, sendo diminuído mais rapidamente por ser motivador para o indivíduo, e o estresse negativo, por ser visto como ruim e demorar mais no indivíduo, pode ocasionar efeitos mais graves como diabetes, depressão, entre outros. A tensão também pode provocar outros sintomas como, insônia, sonolência, irritabilidade, tensão muscular. No ambiente do trânsito mais especificamente, os prejuízos aos condutores são à saúde psíquica e física, tais quais, estresse, ansiedade, fobias, depressão, dor nas costas, doenças cardiovasculares entre outros.

O ato de dirigir se torna complexo por causa dos comportamentos no trânsito e a rotina no espaço social, isso mostra que o estresse negativo pode ser bastante prejudicial devido às consequências que podem vir a surgir. Os efeitos além de serem no próprio condutor podem afetar outros participantes dessa trama que inclui fatores internos e externos.

O crescente índice de congestionamentos nas vias devido ao aumento das frotas, mostra o quão desproporcional está a quantidade de veículos para o espaço de locomoção, isso favorece negativamente o estresse para o condutor, pois a demora nos engarrafamentos proporciona

discussões, insultos, buzinas e isso leva ao desgaste emocional, mental e físico do condutor, motivando um maior percentual de acidente provocado por causas humanas. (QUIRINO, VILLEMOR-AMARAL, 2015).

Para Silva (2012), Assim como o trânsito, o contexto contemporâneo pode definir-se como uma época de mudanças e interações, onde o participante ativo desse contexto seria todo indivíduo inserido nessa sociedade, através de fatores humanos externos e internos, consciente ou não sobre o provocador da alteração, podendo ser chamada de sociedade da comunicação e conhecimento. Por meio desse conjunto pode-se identificar o sujeito em sua singularidade, e compreender o indivíduo em sua complexidade. Segundo Mognon (2014), motoristas que acreditam na sua autoeficácia, apresentam maior índice de erros no trânsito. O poder de dirigir eleva a conduta do status social, trazendo luxo, estilo e expansão da sensação do poder e liberdade diante dos outros. Muitas vezes denominada “extensão do corpo humano”.

### **3. PERSONALIDADE COMO FORMA DE REGRA PARA O TRANSITO**

O código de trânsito brasileiro, no Art.28, da lei 9503/97 diz a respeito do comportamento que “O condutor deverá, a todo o momento, ter domínio de seu veículo, dirigindo-o com atenção e cuidados indispensáveis à segurança do trânsito”. Segundo Günther (2003 p.51 apud BALBINOT, ZARO e TIMM p.15) há três dimensões para se prever o comportamento no trânsito:

- grau de conhecimento – conhecimento das regras de trânsito e de certas leis da física, devendo estes serem colocados em prática;
- prática – habilidade adquirida com o tempo;
- atitudes – prontidão, presteza ou disposição na utilização do conhecimento e na prática em benefício do comportamento no trânsito que priorize não pôr em perigo outras pessoas ou prejudicá-las.

Conduzir um veículo automotor então, requer responsabilidade, conhecimento e atitudes, assim como envolve a memória, a atenção e a capacidade de tomar decisões em um ambiente cheio de estímulos e informações, além de regras e leis.

Ao longo da história da humanidade, grandes foram as transformações tecnológicas. Estas foram e continuam sendo impulsionadas pelo desejo que o homem moderno apresenta de dominação do ambiente que o rodeia. Entre o final do século XIX e começo do século XX nasce

a possibilidade do homem de se “automobilizar”, mediante as transformações do momento, surge o meio de transporte individual, que chega como uma conquista social, modificando a sociedade da época e sendo afirmada pela propaganda da “conquista de liberdade” (SILVA, 2010).

Com o objetivo de compreender como as emoções e o comportamento dos condutores são modificados ao conduzir um veículo no espaço de trânsito, neste trabalho identificou-se que a ideia da “conquista por liberdade” e o “desejo de dominação” do espaço ao redor ainda é muito real. O automóvel é tido como extensão de si, provocando a sensação de poder, que por vezes, ocasiona atitudes egoístas que geram consequências que podem atingir os diversos personagens que compõem o trânsito.

A personalidade e as emoções influenciam na ação do homem dentro do trânsito, pois a agressividade, a impulsividade e o egocentrismo são algumas das características de personalidade que podem causar riscos. Fatores externos como o crescimento do número de carros nas ruas, sendo as vias pequenas para tamanha quantidade, gerando engarrafamentos constantes, assim como as condições das vias e a irresponsabilidade ou falta de habilidade de outros condutores, também influenciam nas atitudes e emoções de quem conduz um veículo automotor.

A maior incidência dos acidentes apresentada nesse estudo, está relacionada as emoções, pois quanto mais vulnerável o condutor apresentar-se ao estresse, mais fácil apresentará comportamentos agressivos. Outro aspecto observado é a sensação de poder apresentada por condutores ao entrar no veículo, tornando-se autoconfiantes, e autoeficazes, muitas vezes não se preocupando em pôr em prática as regras e leis aprendidas durante o processo para a obtenção da CNH (Carteira Nacional de Habilitação). Deste modo, considera-se que o estudo conseguiu concluir a finalidade, respondendo as questões através de autores que registraram por meio de artigos, temas relacionados ao trânsito. Todavia vale destacar, a importância de trabalhos futuros, expondo novos levantamentos de dados e pesquisas, assim como reafirmar a importância da avaliação psicológica para candidatos à CNH, onde são identificados possíveis transtornos de personalidade, psicopatologias ou comprometimentos que possam colocar em risco a vida no trânsito.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado com base em uma pesquisa qualitativa exploratória, onde busca-se identificar as principais causas e influências do trânsito nas emoções e na mudança de comportamento dos condutores de veículos. O método utilizado nesta pesquisa é o de revisão

literária, que se produz baseado em um material já elaborado, como artigos científicos, livros e publicações periódicas, que trazem acerca do tema a ser abordado, pensamentos e teorias (GIL,2010).

Para a realização deste trabalho as buscas foram feitas em sites de bases bibliográficas como o Scielo e o CAPES, a partir dos seguintes descritores: personalidade; agressividade no trânsito; comportamento; trânsito; sociedade; emoções; personalidade; espaço social.

Com os dados recolhidos, buscou-se estudar, refletir, redigir e organizar os mesmos, de forma coerente e coesa, a respeito do tema abordado. A motivação para esse artigo, resulta da preocupação pelo crescimento dos índices de acidentes no trânsito, tendo em vista o “elemento” homem como causador e vítima. A pesquisa foi realizada desde outubro de 2016 até junho de 2017.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, M.M.; MALLOY-DINIZ, L. F.; ROCHA, F.L. Impulsividade e acidentes de trânsito. **Rev. Psiq. Clín.** v.36, n.2, p.60-68, 2009.

AZZI, R. G. (2011). Desengajamento moral na perspectiva da Teoria Social Cognitiva. *Psicologia Ciência e Profissão*, 31(2), 208-21

BALBINOT, A. B., ZARO, M. A. e TIMM M. I.: Funções psicológicas e cognitivas presentes no ato de dirigir e sua importância para os motoristas no trânsito. **Ciências & Cognição** V.16, n.2, p. 13-29, 2011.

Biffe. F. R. C, Harada. A. **Perfil epidemiológico dos acidentes de trânsito em Marília, São Paulo, 2012.** Epidemiol. Serv. Saúde vol.26 no.2 Brasília abr./jun. 2017.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOGNON, J. F., & SANTOS, A. A. A. (2014). Autoeficácia para dirigir, desengajamento moral e impulsividade em motoristas. *Psico-USF*, 19(3), 457-466. doi: 10.1590/1413-82712014019003008

OLIVEIRA. A. M. F, ONU – década de ações para a segurança no trânsito 2011 – 2020. Brasília- DF. Fev. 2016

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Assembleia Geral das Nações Unidas. [acessado 2012 abr 30]

PASA, G. G. (2013). Impulsividade, busca de sensações e comportamentos de risco no trânsito: um estudo comparativo entre condutores infratores e não infratores. (Dissertação de Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS.



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Código de trânsito brasileiro**, 1997.  
[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503Compilado.htm) . Acessado em 18 mai. 2017.

QUIRINO, G. S; VILLEMOR-AMARAL, A. E. Relação entre estresse e agressividade em motoristas profissionais. **Rev. Psicologia e saúde**. v.7, n.2 p.125-132, jul./dez.2015.

RAMALHO, R. (2011). O stress no trânsito. Em Ramalho, R., Educação Emocional no Trânsito: o medo e a raiva dos condutores

SANTOS, M.M; H. F. CARDOSO; SANTOS, T. M. M. Avaliação dos estressores no trânsito: desenvolvimento da escala de estressores trânsito (ESET). **Estudos e pesquisas em psicologia**. Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.175-187, 2012.

SCHMITZ, A.R.; SILVA, P.V.; O trânsito depende de todos nós. C.A. Mariuza & L.F. Garcia (Orgs.) **Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania**. – Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.

SILVA, R.O. O psicólogo na promoção da saúde e prevenção de acidentes de trânsito. C.A. Mariuza & L.F. Garcia (Orgs.) **Trânsito e mobilidade humana: Psicologia, Educação e Cidadania**. – Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2010.